

A relação com o aprender na aldeia Laranjeira Ñanderu: as crianças e o aprender

Tania Milene Nugoli Moraes
Antonio Hilario Aguilera Urquiza

GT 3

Resumo: O presente artigo apresenta uma proposta de um estudo etnográfico com e sobre crianças indígenas que vivem em contexto de acampamento, no sul do estado de Mato Grosso do Sul, na aldeia Laranjeira Ñanderu, no município de Rio Brillante. A partir dos procedimentos metodológicos do campo da Antropologia, particularmente o trabalho de campo, procura enfatizar os processos educacionais a partir de questões do cotidiano de aprendizagem das crianças no cotidiano da aldeia (educação não formal), e apresentar a relação de aprendizagem com os acontecimentos da aldeia. Sendo assim, a pesquisa, ainda em andamento, aqui apresentada se dispõe a levantar reflexões da relação destas crianças com a educação, levando em considerações questões pertinentes: como se dá a relação de aprendizagem nos acampamentos? Como acontece a *pedagogia indígena*, ou os processos próprios de aprendizagem? A partir de autores como Cohn, Brand, Nascimento, Tassinari, dentre outros, consideramos este estudo um caminho importante, pois assim poderemos ouvir a voz dessas crianças, levando em conta que estas populações vivem em uma situação de incertezas esperando decisões judiciais sobre seus territórios e sem atendimento dos órgãos competentes, nesse lugar estão em uma situação de vulnerabilidade, sem acesso a qualquer política pública, seja na questão alimentar, saúde, educação ou em qualquer outra área, exatamente pelo fato de não estarem em áreas regularizadas pelo Estado. É nesse sentido que a pesquisa procura estabelecer as relações de aprendizado além de valorizar a aprendizagem da cultura local, como ponto de partida para o empoderamento desta cultura.

Palavras chave: crianças indígenas, kaiowá e guarani, pedagogia tradicional, situação de acampamento.